



## **O USO DA MÚSICA COMO LINGUAGEM DE ENSINO NAS AULAS DE GEOGRAFIA**

### **THE USE OF MUSIC AS A TEACHING LANGUAGE LESSONS IN GEOGRAPHY**

Anderson Santos de Santana – UFPE – Recife – Pernambuco- Brasil

[santosantana89@hotmail.com](mailto:santosantana89@hotmail.com)

Marcones da Silva Monteiro – UFPE – Recife – Pernambuco- Brasil

[marconesmonteiro@hotmail.com](mailto:marconesmonteiro@hotmail.com)

#### **RESUMO**

Neste artigo propomos analisar o uso da música enquanto linguagem e objeto de mediação pedagógica nas aulas de geografia e como recurso facilitador no processo de ensino e aprendizagem. Nosso objetivo é provocar uma discussão sobre a importância do uso desse recurso pelos professores de maneira adequada na problematização do conteúdo para instigar a criatividade e a criticidade dos alunos. Sugere ao educador, da necessidade de atualizar seus métodos de ensino, de acordo com o perfil dos educandos e suas representações. Devemos ir além dos conteúdos programáticos e admitir que tornou-se indispensável trabalhar essas novas competências, em virtude da evolução dos mecanismos educacionais. Este estudo utilizou de pesquisas do tipo “estado da arte” ou “estado do conhecimento” de caráter bibliográfico, para dar suporte as nossas intervenções (FERREIRA, 2002). Nossas primeiras reflexões apontam como resultados preliminares que a música aparece mais como um recurso isolado, um simples instrumento, do que uma ferramenta que possibilite a mediação pedagógica e a construção de um campo de dialogicidade. É necessário conceber por parte dos cursos de formação de professores que a música tem um caráter interdisciplinar e multirreferencializado e pode assumir papel mediático para a compreensão das categorias geográficas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Geografia; Música; Ensino.

#### **ABSTRACT**

This work aims to analyze the use of music as a language and pedagogical mediation object in geography lessons as a facilitator and resource in the process of teaching and learning. Our goal is to provoke a discussion about the importance of using this resource by teachers properly in questioning the content to instigate creativity and criticality of students. It suggests to the educator, the need to update their teaching methods, according to the profile of the students and their representations, we must go beyond the

program content and admit that it has become indispensable to work on these new skills, due to the evolution of educational mechanisms. This study used the type of research "state of the art" or "state of knowledge" type of research "state of the art" or "state of knowledge" that is of bibliographical character, to support our interventions (FERREIRA, 2002). Our initial reflections as preliminary results indicate that the song appears as an isolated resource, a simple tool, than a tool which allows the pedagogical mediation and the construction of a dialogicity field. It is necessary to conceive on the part of teacher training courses that music has an interdisciplinary character and multireferentiality, also can assume the role of media to the understanding of geographical categories.

**KEYWORDS:** Geography; Music; Education.

## INTRODUÇÃO

Transformar aulas para que elas fiquem mais atrativas é um dos novos desafios para o educador do século XXI. Pensando nisso, muitos dos docentes utilizam a música para auxiliar na mediação da aprendizagem. Quando os professores resolvem utilizar-se da música como linguagem de ensino, observamos que não há uma pesquisa do perfil da turma a ser ensinada e do contexto que a escola está inserida, são utilizadas as mesmas músicas que não refletem a realidade do aluno (do seu tempo) não há uma atualização para estimular o interesse dos alunos.

Inserir a música como linguagem no processo de ensino/aprendizagem nas aulas de Geografia enriquece as atividades em sala de aula, tornando-as mais dinâmicas e mais prazerosas tanto para o professor quanto para o aluno. Permite aliar os conteúdos da disciplina da geografia com a música tendo em vista a realidade dos alunos e o contexto no qual eles estão inseridos. Deve-se levar em consideração que “a monotonia no ensino é grave defeito. E é um defeito grave porque o mundo muda, e a educação deve mudar com ele; ademais, o professor muda também e isso deve fazer variar o ensino” (HIGHET, 1967, p.100).

Acompanhar o processo de constante mudança do mundo não é uma tarefa fácil, principalmente quando estamos tratando de uma disciplina como a Geografia. Entretanto, para se adequar as salas de aulas, o professor precisa fazer com que a disciplina seja interessante aos jovens. Continuar com os mesmos métodos já dominados pode ser tranquilizador para o professor, mas buscar nessas linguagens suporte para uma nova forma de ensinar é uma opção pouco utilizada, porém trouxe bons resultados para a educação escolar.

Neste contexto, o presente trabalho propõe analisar o uso da música enquanto linguagem e objeto de mediação pedagógica nas aulas de geografia e como recurso facilitador no processo de ensino e aprendizagem. Nosso objetivo é instigar uma

reflexão sobre a importância do uso desses recursos didáticos/pedagógicos pelos professores e proporcionar aos alunos, novas possibilidades de exercitar sua criatividade e criticidade dos conteúdos geográficos.

Este estudo utilizou de pesquisas do tipo “estado da arte” ou “estado do conhecimento” de caráter bibliográfico, para dá suporte as nossas intervenções (FERREIRA, 2002). Como procedimentos, destacamos o levantamento em acervos bibliográficos e documental com bases nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1998). Para fundamentar nossos aspectos teórico-metodológicos ancoramos nossas análises nos estudos de Ferreira (2007); Oliveira (2003, 2005); Santos (1994). A pesquisa valeu-se também da contribuição de Perrenoud (2000) que trata do uso de ferramentas multimídias no âmbito educacional, com a finalidade de reconhecer que devemos ir além dos conteúdos programáticos, dos saberes sobre a disciplina e admitir que tornou-se indispensável trabalhar essas novas competências, em virtude da evolução dos mecanismos educacionais.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

A geografia como disciplina escolar, tem papel fundamental na formação do indivíduo como cidadão, porque ela estuda o espaço e os fatores que a integram e às modificam, como também tem o objetivo de levar para a sociedade uma conscientização do social, suas questões, suas causas e suas possíveis resoluções como afirma os PCN's (BRASIL, 1998), além disso, podemos entender a dinâmica do homem com a natureza e como se relacionam no mesmo espaço; compreender de que maneira o homem socializa-se com culturas diferentes; quando foram criados esses vínculos com outros grupos sociais; conhecer quais acontecimentos do passado influenciam no presente e de que forma podemos planejar o futuro. Tendo como perspectiva tornar o aluno um ser crítico, questionador e sabedor desses problemas podendo solucionar de maneira sensata, tal perspectiva é afirmada nos PCN'S atribuindo os principais rumos que a geografia tem como formadora de cidadãos (BRASIL/PCNs, 1998, p. 15).

A Geografia é comprometida em tornar o mundo compreensível para os alunos, explicável e passível de transformações. Neste sentido, “assume grande relevância dentro do contexto dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em sua meta de buscar um ensino para a conquista da cidadania brasileira” (BRASIL, 1998, p. 26). Além disso,

enfoca que “pelo estudo da Geografia os alunos podem desenvolver hábitos e construir valores importantes para a vida em sociedade (BRASIL, 1998, p. 123).

Para que esse contexto dos Parâmetros Curriculares Nacionais possa ser colocado em prática, o professor se torna sujeito principal e fundamental para que o aluno aprenda. Junto a isso, desperte o interesse pela Geografia, que como disciplina ficou conhecida como uma matéria tida como memorizada. Um velho preconceito que a classificou devido aos métodos de ensino tradicionais e cansativos em que alguns professores empregaram no processo de ensino/aprendizagem, levando a muitos a ter essa visão preconceituosa da Geografia. Mas, nota-se que o mundo mudou, houveram transformações na sociedade e o aluno atual não é o mesmo do passado, o próprio papel do professor também sofreu com essas transformações sociais, levando também a mudanças. É preciso que hoje o professor de Geografia busque novas maneiras de dar aulas, com novos métodos e práticas com o intuito de formar alunos críticos.

A busca por novas linguagens de ensino é fundamental para ocorrer mudanças importantes no ensino de geografia já que as práticas didáticas/pedagógicas tradicionais hoje não são mais necessárias para despertar o interesse do aluno para a aprendizagem. Através disso foi escolhido o uso da música como linguagem de ensino na geografia, essa escolha se dá pelo fato de que muitos conteúdos ensinados em sala de aula precisam ser contextualizados, problematizados, trabalhados e vivenciados a partir da realidade do aluno. Essa busca tem o objetivo de valorizar os conhecimentos que já estão construídos, e a melhor forma de obter isso está na interação e na motivação deles. Esse saber se dará através da relação do ensino de geografia pelo cotidiano do aluno e um bom método, é utilizar a música.

A partir do pressuposto de que a música está muito ligada ao dia a dia das pessoas, principalmente na vida dos jovens influenciando na sua formação, na sua personalidade individual, nos seus ideais e na sua identidade, como afirma Oliveira (2003, p.404-411). Sabe-se que a mídia, em suas diferentes acepções tem um grau de aceitação muito grande no cotidiano das pessoas, especialmente dos jovens. Está presente nos momentos de lazer, de reflexão e até mesmo contribui para a definição do estilo de vida de muitos indivíduos. Oliveira (2005, p. 74) acredita que o uso das mídias como instrumento pedagógico no processo de ensino/aprendizagem do educando, só irá enriquecer, dinamizar e tornar as aulas mais interessantes. Na Geografia, as músicas são geralmente ligadas ao meio ambiente, ao espaço geográfico e suas diferentes naturezas.

Além de abordar o contexto social e urbano. Assim, o uso de músicas sobre esses assuntos teria fundamental importância para chamar a atenção dos estudantes e despertar neles um maior interesse pelas aulas:

Aliar essa facilidade de assimilação encontrada nos mais diversos gêneros musicais às propostas metodológicas e curriculares da Geografia pode gerar bons resultados. Dificilmente se encontrará algo mais atrativo, entre crianças e jovens, do que o compartilhar suas preferências, sua reprovação ou aprovação às obras musicais, com seus colegas e professores (OLIVEIRA, 2005, p.74).

Esse instrumento permite o professor fazer uso dos assuntos da disciplina de diferentes jeitos e maneiras, possibilita adaptar e aproveitar as músicas da melhor forma, e fazer uso de sua variedade para ajustar-se a realidade dos alunos. Proporciona ainda, que a música seja um canal de aproximação e abra espaço para que o educador tenha uma visão panorâmica do que pode ser trabalhado através das afinidades musicais, onde o professor esteja aberto a sugestões. É necessário que ambos estejam abertos para novas possibilidades.

Dessa forma, o educador poderá ir além do que compete a ele trabalhar em sua disciplina. Os novos paradigmas que vem surgindo conversam diretamente com as novas tecnologias, influenciam o sistema educacional e conseqüentemente, estão impelindo ao docente essa necessidade de não ficar restrito aos planos curriculares estabelecidos. Nesse ritmo entre velhos e novos paradigmas o educador ver-se em uma crise profissional, onde cabe ao mesmo aprender a se reinventar e em grande parte ser praticamente autodidata. Perrenoud (2000) comenta sobre essa transição de paradigmas e seus objetivos:

O paradigma visado não diz respeito como tal às tecnologias. Concerne às aprendizagens. Trata-se de passar de uma escola centrada no ensino (suas finalidades, seus conteúdos, sua avaliação, seu planejamento sua operacionalização sob forma de aulas e de exercícios) a uma escola centrada não no aluno, mas nas aprendizagens (PERRENOUD, 2000, p. 139).

Valendo-se das palavras de Perrenoud (2000, p.139), esse novo contexto educacional não vem para dar ênfase às novas tecnologias, mas, para incentivar seu uso diante as novas demandas sociais. Um grande dilema que os professores estão vivendo no século XXI, é como se comportar diante desse novo cenário, onde devem em alguns momentos “deixar de lado” alguns métodos arcaicos de apresentarem os conteúdos das

disciplinas. Essas metodologias consideradas por muitos como ultrapassada, devem ser substituídas por outras que atendam melhor aos quesitos das escolas que começaram a seguir esse modelo de planejamento com base na aprendizagem dos alunos.

## **ESCOLHA DA MÚSICA E SUAS APLICAÇÕES EM SALA DE AULA**

A relação da música e o ensino da geografia deve ser uma combinação que reforce o conteúdo da disciplina sem deixar que a música acabe tornado-se o foco principal da aula. O professor deve utilizar as músicas como uma ferramenta para complementar um tema em sala de aula, sem deixar que a música resulte em uma matéria dentro da geografia. O docente deve ter uma linguagem interdisciplinar, entretanto, o método não deve transforma-se no “Ator principal” da aula.

O educador como um mediador do conhecimento terá como desafio familiarizar seus alunos, com algumas músicas e gêneros que eles não estão muito habituados a ouvirem, segundo Ferreira (2007, p. 13), as vantagens e modos de utilização dessa linguagem irão iniciar de forma mais fluente os assuntos abordados e auxiliará na comunicação entre os estudantes e dos estudantes com os professores: “A principal vantagem que obtemos ao utilizar a música para nos auxiliar no ensino de uma determinada disciplina é a abertura, poderíamos dizer assim, de um segundo caminho comunicativo que não o verbal – mais comumente utilizado”.

A música como linguagem é importante para o ensino e aprendizagem de geografia porque a torna multidisciplinar. Entretanto, o professor deve ter um cuidado com as músicas que são utilizadas em sala de aula, porque não é qualquer canção que deve ser aplicada. O educador tem que se moldar conforme a classe em que ele está lecionando e atualizar-se a época em que o educando vive. Por isso, é de fundamental importância que antes de aplicar esse método, deve-se conhecer os alunos fazendo uma análise perceptiva:

Para ter eficácia, o processo de aprendizagem deve, em primeiro lugar, partir da consciência da época em que vivemos. Isto significa saber o que o mundo é e como ele se define e funciona, de modo a reconhecer o lugar de cada país no conjunto do planeta e o de cada pessoa no conjunto da sociedade humana. É desse modo que se podem formar cidadãos conscientes, capazes de atuar no presente e de ajudar a construir o futuro (SANTOS, 1994, p. 121).

A inserção de novos métodos pedagógicos não trará obrigatoriamente resultados instantâneos. Os resultados positivos e satisfatórios que os educadores almejam serão construídos através da prática no cotidiano do educando e da busca constante da atualização da didática do docente, pois a educação não deve ser estática, precisa desvincular-se de velhas ideias e adaptar-se aos novos paradigmas sociais.

A música pode ser bem trabalhada quando tratamos tanto da Geografia Humana quanto da Geografia Física. No entanto, podemos observar a grande dificuldade que muitos professores sentem ao ensinar assuntos que abordam conteúdos da parte física da Geografia. Pensando nessa dificuldade, buscamos exemplos de músicas que podem ser aplicadas, uma delas é a música “Chuva” interpretada por Gaby Amarantos (2012, f. 12) que possui como tema o ciclo da água:

[...] Ar quente vai subir/Ar frio vai descer/Vapor que vem do mar/Geleiras vão derreter./O vento vai soprar/Tudo pode acontecer/As nuvens vão se condensar/E, depois, vão dissolver./Porque quando o sol aquece a Terra/Muita água se libera/E a gravidade da atmosfera/Faz pressão que nem panela./Quando faz chover bem muito/Você vem para o meu mundo/E eu te conto como acontece a chuva/E eu te conto como acontece a chuva [...]  
(AMARANTOS, 2012, f. 12).

Nesse recorte, o educador pode explicar de forma mais fácil e rápida para os seus educandos como acontece o processo de evaporação, a atuação da pressão atmosférica e como isso contribui para a formação da chuva. É de fundamental importância que os professores integrem a música de maneira harmoniosa com o tema proposto no livro didático. A música e o conteúdo do livro devem andar juntos, de forma integrada, sendo um gancho para abordagem científica. É necessário que o aluno aprenda didaticamente que o ciclo hidrológico é:

Uma parcela significativa da água existente na terra encontra-se em permanente circulação, constituindo o chamado ciclo da água ou ciclo hidrológico, cuja importância é vital para biosfera (camada biológica). Com esse ciclo, parte da água existente na superfície terrestre (oceano, mares, rios e etc.) e nos vegetais é transferida para atmosfera sob a forma de vapor de água, por meio da evaporação (das superfícies líquidas) e da evapotranspiração (dos vegetais). Na atmosfera, após a condensação do vapor, a água retorna para a superfície sob a forma líquida (chuva) ou sólida (neve e granizo). Parte dessa água infiltrada no solo, forma o lençol freático, camada de água subterrânea situada sob um terreno ou rocha impermeável.  
(COELHO, 2005, p. 215)

O uso dessa linguagem direta serve como agente facilitador para entender o complexo ciclo hidrológico e introduzir o assunto, além de ter um ritmo atual. O

Professor de Geografia pode abordar inicialmente o assunto de forma mais lúdica para os alunos, como observamos no trecho: “Porque quando o sol aquece a Terra/Muita água se libera/E a gravidade da atmosfera/Faz pressão que nem panela” (AMARANTOS, 2012, f. 12).

Outra sugestão de música que pode ser usada em sala de aula para o ensino da Geografia é “Até Quando?” do cantor Gabriel, o Pensador (2001, f. 02). Através dela, o professor pode trabalhar com seus alunos os conteúdos da Geografia Humana, abordando os problemas e contrastes das desigualdades sociais dos países subdesenvolvidos, dando ênfase ao Brasil. Um tema que se integra com essa música é a globalização e suas consequências, como destacamos nesse trecho:

[...] Acordo, não tenho trabalho, procuro trabalho, quero trabalhar/O cara me pede o diploma, não tenho diploma, não pude estudar/E querem que eu seja educado, que eu ande arrumado, que eu saiba falar/Aquilo que o mundo me pede não é o que o mundo me dá/Conseguo um emprego, começa o emprego, me mato de tanto ralar/Acordo bem cedo, não tenho sossego nem tempo pra raciocinar/Não peço arrego, mas onde que eu chego se eu fico no mesmo lugar?/Brinquedo que o filho me pede, não tenho dinheiro pra dar!/Escola! Esmola!/Favela, cadeia!/Sem terra, enterra!/Sem renda, se renda! Não! Não!  
[...] (PENSADOR, 2001, f. 02).

Além da globalização, a música explora outros temas da geografia, como a segregação espacial e desigualdades socioeconômicas:

[...] Você tenta ser feliz, não vê que é deprimente/O seu filho sem escola, seu velho tá sem dente/Cê tenta ser contente e não vê que é revoltante/Você tá sem emprego e a sua filha tá gestante/Você se faz de surdo, não vê que é absurdo/Você que é inocente foi preso em flagrante!/É tudo flagrante! É tudo flagrante! [...] (PENSADOR, 2001, f. 02)

A partir da apresentação dessa música como papel didático nas aulas os alunos entenderão os assuntos de forma dinâmica, integrando ao tema proposto na geografia com a ajuda do professor. Por meio dessa música, o professor de geografia terá mais recursos para que os alunos formem seu senso crítico e compreenda os fenômenos da globalização:

Com o declínio das taxas de crescimento econômico e com a crise da economia capitalista, os resultados da globalização são dramáticos. Para os países pobres, os custos sociais da globalização são muitos altos, pois ela tem ocasionado a minimização do valor da mão de obra e o aumento do desemprego e, por consequência, dos excluídos. Soma-se a isso o desenvolvimento tecnológico, com a automação da produção e a dispensa de um número maior de trabalhadores. O desemprego que afasta os trabalhadores do seu emprego apenas em situações de crise é chamado de



desemprego conjuntural. No período da globalização tem predominado, especialmente nos países mais pobres, o desemprego estrutural que afasta os trabalhadores de seus empregos por um longo período (COELHO, 2005, p. 85).

É importante que o aluno também aprenda, por meio do tema apresentado pelo professor, as consequências do capitalismo nos países subdesenvolvidos, sua interferência na economia e no modo de vida da população desses lugares, sabendo que:

A segregação espacial é provocada pela segregação econômica. As pessoas das classes sociais menos favorecidas, que não podem comprar um terreno ou alugar um imóvel nas áreas mais nobres das cidades, ocupam desordenadamente áreas menos valorizadas como várzeas, morros, encostas e mangues, gerando favelas numerosas e extensas, que não contam com serviços e equipamentos urbanos. [...] A maioria das cidades dos países subdesenvolvidos oferece péssima qualidade de vida para uma parte significativa de seus habitantes. Muitos benefícios urbanos não são acessíveis a todos, sendo usufruídos apenas por uma elite econômica. Assim, a luta pela sobrevivência da maior parcela dos habitantes das cidades é árdua: faltam transportes, habitações e os salários são baixos (COELHO, 2005, p. 416-417).

A música é um instrumento didático/pedagógico, elas irão ajudar o professor no processo de ensino/aprendizagem dos seus alunos. Porém, é preciso que o professor utilize e integre a música como instrumento de apoio ao livro didático.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através dos Estudos realizados, espera-se que a Geografia como disciplina escolar com o auxílio da música, tenha um papel de aproximação dos alunos com a realidade em que vivem, tornando as aulas mais estimulantes e menos monótonas. Espera-se que a música torne-se uma linguagem pedagógica melhor utilizada pelos educadores, para que os educandos compreendam facilmente os conteúdos das aulas. Admitimos que esse processo chegue ao educador como uma sugestão. A própria gestão da escola pode incentivar o uso de novas tecnologias e oferecer suporte para isso.

Em relação à aproximação do educando com o educador esperamos um progresso em sala de aula, onde possam construir novas possibilidades, respeitando suas referências. Com isso, as probabilidades de êxito ao lecionar um assunto de Geografia usando a música, será maior, contribuindo para que os educandos aprendam sem a obrigação de desvincular-se do contexto onde vivem. Evidentemente o uso da música não é garantia de sucesso, nem tão pouco uma “formula mágica” de ensino, contudo, há

necessidade da pesquisa para o uso das ferramentas multimídias que “falam a língua dos jovens” para que conseqüentemente sejam criadas situações de aprendizagens. Perrenoud (2000) ressalta que o uso das representações do âmbito do aluno de forma negativa, não contribuirá para o seu desenvolvimento:

Trabalhar a partir das representações dos alunos não consiste em fazê-las expressarem-se, para desvalorizá-las imediatamente. O importante é dar-lhes regularmente direitos na aula, interessar-se por elas, tentar compreender suas raízes e sua forma de coerência não se surpreender se elas surgirem novamente, quando as julgávamos ultrapassadas. Para isso, deve-se abrir um espaço de discussão, não censurar imediatamente as analogias falaciosas, as explicações animistas ou antropomórficas e os raciocínios espontâneos, sob pretexto de que levam a conclusões errôneas (PERRENOUD, 2000, p. 28-29).

Esses casos citados por Perrenoud (2000) são constantes na trajetória acadêmica e saber lidar com situações como essas, torna-se um desafio. Segundo Bachelard (1996), os professores devem buscar em suas memórias, as dificuldades que tinham quando eram apenas alunos: “Os professores têm dificuldades para compreender que seus alunos não compreendem, já que perderam a memória do caminho, dos obstáculos, das incertezas, dos atalhos, dos momentos de pânico intelectual ou de vazio”.

Compete ao educador abrir espaço para que os educandos possam expressar e justificar suas ideias. Segundo Perrenoud (2000, p. 29) a competência do professor deve ser didática, procurando basear-se nas representações prévias dos alunos. É de suma importância uma aproximação, para se conhecer as “brechas” nas linhas de aprendizado dos educandos, para que possamos agrupar as representações que já existem, reorganizando e estabelecendo novas referências cognitivas. Concluí-se que a música é uma excelente forma de permitir essa exposição, adentrar nesses espaços deixados pelos alunos, onde a Geografia (como matéria que abrange diversos temas) possa proporcionar ao professor a oportunidade de aliar-se ao uso das novas multimídias.

## REFERÊNCIAS

AMARANTOS, Gaby. **Chuva**. Álbum: Treme. Faixa 12. Barueri: Som Livre, 2012. 1 cd-rom (47 min).

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**: Geografia. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 156 p.

COELHO, Marcos Amorim. **Geografia geral**: o espaço natural e socioeconômico / Marcos Amorim Coelho, Lygia Terra. – 5. ed. reform. e atual. – São Paulo: Moderna, 2005.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 2007.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas "estado da arte"**. Educ. Soc. [online]. 2002, vol.23, n.79, pp.257-272. ISSN 0101-7330. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>>. Acesso em: 23 Out. 2016.

HIGHET, Arthur Gilbert. **A Arte de Ensinar**. 6 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1967.

OLIVEIRA, Hélio Carlos Mirandaz de; SILVA, Marcelo Gonçalves; NETO, Aristóteles Teobaldo; VLACH, Vânia Rubia. **A Música como um Recurso Alternativo nas Práticas Educativas em Geografia**: Algumas Reflexões. Caminhos da Geografia (UFU. Online), v. 6, p. 73-81, 2005.

\_\_\_\_\_. **A utilização da música como complemento às metodologias de ensino de Geografia**: algumas reflexões preliminares. A utilização da música como complemento às metodologias de ensino de Geografia: algumas reflexões preliminares. In: 7º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia, 2003, Vitória - ES. Novos desafios na formação do professor de Geografia. Vitória - ES: Editora da UFES, 2003. v. 1. p. 404-411.

PENSADOR, Gabriel o. **Até Quando?**. Álbum: Seja Você Mesmo (Mas Não Seja Sempre o Mesmo). Faixa 02. Sony Music, 2001. 1 cd-rom (53 min).

PERRENOUD, Philippe. **10 Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo**: Globalização e meio técnico-científico. São Paulo: HUCITEC, 1994.

---

**Anderson Santos de Santana** - Graduando em Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, no município de Recife-PE. Integrante do GIERSE- Grupo Interdisciplinar de Estudos em Representações Sociais e Educação, no Centro de Educação-CE/UFPE, no ano de 2011, organizado pela professora Rejane Dias Silva.

**Marcones da Silva Monteiro** - Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Atualmente é graduando do curso de Bacharelado em Secretariado Executivo pela (UFPE), bolsista do Programa de Educação Tutorial do curso de Administração da UFPE (PET - ADM) e estudante do curso Técnico em Qualidade pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). Atuou como bolsista Extensionista da Secretaria do Patrimônio da União (SPU - PROEXT-UFPE), Participou do Programa de extensão Conexões de Saberes da (PROEXT-UFPE), atuando com ações afirmativas na Escola Azinete Ramos de Caetés (PE) através do Projeto Escola Aberta (PEA) e trabalhou em um projeto de Ecoturismo e Educação ambiental na colônia de pescadores Z-33 em Porto Jatobá, Abreu e Lima (PE).

---

Recebido para publicação em 12 de dezembro de 2016.

Aceito para publicação em 22 de janeiro de 2017.

Publicado em 10 de março de 2017.

<https://doi.org/10.20873/uft.2317-9430.2017v6n9p36>